

Politique tirée des propres paroles de l'Écriture Sainte (1670)

- ♦Obra de BOSSUET, escrita em 1670, e publicada em 1709. Aí assinala *quatro caracteres ou qualidades essenciais na autoridade real*.
- ♦Primeiro, é sagrada, porque todo o poder vem de Deus e os reis são os seus ministros ou lugares-tenentes na terra, sendo os ungidos do Senhor, pelo que qualquer atentado contra as suas vidas é um sacrilégio.
- ♦Em segundo lugar, *a autoridade real é paternal e a sua característica é a bondade*, porque *os reis ocupam o lugar de Deus, o qual é o verdadeiro pai do género humano e a obediência devida ao poder público apenas aparece no Decálogo, no preceito que obriga a honrar o pai e a mãe*.
- ♦Em terceiro lugar, a autoridade real é absoluta, o que não significa ser arbitrária. Neste sentido, considera que *não existe força coerciva contra o Príncipe*.
- ♦Em quarto lugar, a autoridade real está submetida à razão, os reis estão submetidos à *equidade das leis*, mas *não estão submetidos às penas das leis; ou, como diz a Teologia, estão submetidos às leis não quanto ao poder coactivo, mas quanto ao poder directivo*.
- ♦Salienta que *uma coisa é o governo ser absoluto, outra é ser arbitrário. É absoluto relativamente ao constrangimento não tendo outro poder capaz de forçar o soberano que, neste sentido, é independente de qualquer autoridade humana. Mas daí não se pode concluir que o governo seja arbitrário. Porque além disso tudo está submetido ao julgamento de Deus... É que há leis nos impérios contra as quais o que se faz é nulo de direito*.